

Prefácio

Cinemas do Mediterrâneo

Cinemas of the Mediterranean

Jorge Manuel Neves Carrega
jmcarrega@ualg.pt
CIAC – Centro de Investigação em Artes e
Comunicação, Universidade do Algarve
Faro, Portugal
ORCID iD 0000-0002-0797-8891


Susana Costa
srsilva@ualg.pt
CIAC – Centro de Investigação em Artes e
Comunicação, Universidade do Algarve
Faro, Portugal
ORCID iD 0000-0001-6117-5988

Ana Filipa Cerol Martins
fcerolm@ualg.pt
CIAC – Centro de Investigação em Artes e
Comunicação, Universidade do Algarve
Faro, Portugal
ORCID iD 0000-0002-9732-5797

Patrícia Dourado
apdourado@ualg.pt
CIAC – Centro de Investigação em Artes e
Comunicação, Universidade do Algarve
Faro, Portugal
ORCID iD 0000-0003-0418-7071

DOI <https://doi.org/10.34623/nw5y-8k28>

Artigo recebido em 2023-09-21
Artigo publicado em 2023-09-21

 dossier temático “Cinemas do Mediterrâneo” que publicamos neste número da Revista **ROTURA** teve a sua génese no *Colóquio Internacional Cinemas do Mediterrâneo*, que se realizou na Universidade do Algarve em março de 2023, numa organização do Grupo de Estudos Fílmicos do CIAC. O Colóquio reuniu 19 investigadores oriundos do Reino Unido, Espanha, Itália, Brasil e Portugal, cujos trabalhos incidem sobre a produção cinematográfica dos países mediterrâneos, analisada segundo diferentes perspetivas teóricas e metodológicas. Os sete textos aqui reunidos refletem essa diversidade, que torna os cinemas do mediterrâneo um campo de investigação vasto e rico em possibilidades.

Abrimos com *State of Distrust. Violence, law enforcement, and conspiracies in the Italian poliziottesco*, artigo em que Giulio Olesen investiga o género do poliziottesco (filme policial italiano) para analisar o modo como estes refletem o contexto político, criminal e judicial da Itália na década de setenta, procurando valorizar estes filmes enquanto documentos históricos.

Seguidamente, *Ô Saisons, Ô Châteaux and Du Côté de la Côte: the touristic films of Agnès Varda* aborda os primeiros filmes documentários de Agnès Varda. Ana Gavina, Alexandre Martins e Éric Many identificam algumas das características estilísticas que distinguem a *cinécriture* da realizadora gaulesa, nos dois documentários turísticos que realizou.

Em *Crime e Mistério ao redor do Pianista de Truffaut*, Ana Alexandra Seabra de Carvalho analisa uma das obras emblemáticas da nouvelle vague e investiga a influência do *film-noir* norte-americano num filme de autor que mistura géneros e estilos, sem deixar de refletir as principais preocupações presentes na obra do cineasta.

Faria, a maître of the cinematographic poster, de Norberto Gaudêncio Junior, propõe uma visão ampliada da História do Cinema, ao apresentar a obra do artista gráfico brasileiro Cândido Aragonez de Faria, no período parisiense de sua produção (1882-1911), quando este se notabilizou, ao serviço da Pathé Frères, como um pioneiro da cartazística cinematográfica.

Em **O culto às stars em Portugal (1920-1930): o caso de Brunilde Júdice**, Joana Isabel Duarte contribui para o estudo das estrelas do cinema português silencioso, indagando o papel da fotografia publicitária na criação da imagem de vedetas e, em particular, do arquétipo de *vamp*.

Peregrinação: Da fonte matricial ao filme de Botelho, de João Carlos Firmino Carvalho, parte da obra de Fernão Mendes Pinto para analisar a adaptação cinematográfica realizada por João Botelho, obra que o autor investiga enquanto lugar de interrogação da História e de encontro entre as diferentes artes.

Encerramos este dossier com **O Noé de John Huston e a representação do patriarca no século XX**, um artigo em que José Maria Gomes de Souza Neto analisa as representações fílmicas do patriarca Noé, da arca e dos animais, ao longo do século XX, concluindo que o cinema estabeleceu um verdadeiro paradigma imagético da história da arca de Noé.

Compõe ainda este número a seção Varia, com os artigos **A paisagem que me representa: Rui Algarvio representando-se na obra**, de Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues, e **Inteligência Artificial no Design de Comunicação em Portugal: Estudo de Caso sobre as Perspetivas de 10 Designers Profissionais de pequenas e médias empresas**, de Ângela Ferreira e Joana Casteleiro-Pitrez.

Em **A paisagem que me representa: Rui Algarvio representando-se na obra**, o autor Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues traz um olhar importante sobre o processo de criação observado durante uma residência artística com Rui Algarvio. A experiência com a prática da residência dobra-se em questões que o autor traz ao longo do texto, entre elas, especialmente: a busca por converter dicotomias em diálogos; a relação entre a identidade do artista e a identidade do lugar; e a simbiose possível a partir desta relação. De cunho especialmente filosófico e escrutinador, o texto se desenvolve

gradativamente em busca de construir chão para pensar uma simbiose possível entre sujeito, lugar e prática artística, tendo o processo de criação de Rui Algarvio e o desafio da Residência Artística “A paisagem que me representa” durante o festival *Montanha Mágica/Arte e Paisagem* como eixos para pensar tais questões.

Por fim, o artigo **Inteligência Artificial no Design de Comunicação em Portugal: Estudo de Caso sobre as Perspetivas de 10 Designers Profissionais de pequenas e médias empresas**, das investigadoras Ângela Ferreira e Joana Casteleiro-Pitre, explora as perspetivas de designers da Inteligência Artificial, destacando desafios e oportunidades na sua aplicação na prática profissional, em pequenas e médias empresas de design. Este artigo contribui significativamente para a compreensão da interseção entre o design de comunicação e a Inteligência Artificial, destacando a necessidade de mais estudos e discussões nesse campo em constante evolução.

Bio

Jorge Manuel Neves Carrega é Doutor em Comunicação, Cultura e Artes pela Universidade do Algarve (2014). Desde 2011, vem lecionando unidades curriculares sobre Cinema, Artes e Comunicação na FCHS e ESEC (UAIg). É autor de sete livros, entre os quais *Gêneros Populares e Cinema Transnacional na Europa Mediterrânea* (2023), *Breve História da Cultura em Faro* (2018) e *Elvis Presley e o Cinema Musical de Hollywood* (2009). Publicou mais de três dezenas de artigos e capítulos de livros em publicações científicas. Presentemente, organiza o Colóquio *Cinemas do Mediterrâneo* e investiga a história da exibição cinematográfica no Algarve, a coleção de cartazes do Museu Municipal de Faro, e a dimensão transnacional dos gêneros populares da Europa mediterrânea.

Susana Costa é doutoranda em média-arte digital (UAIg/UAb) e colaboradora do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC). É editora da *Rotura – Revista de Comunicação, Cultura e Artes*, da Coleção *Humanitas* e colabora como revisora e editora das Edições do CIAC. Tem também publicado em várias revistas com revisão por pares e tem apresentado trabalhos científicos em conferências nacionais internacionais. Com participação em vários projetos nacionais e internacionais, os seus interesses de investigação são educação, artes e tecnologia. A sua investigação de doutoramento debruça-se sobre o estudo das manifestações e consequências do discurso de ódio em jogos e comunidades online de jovens e adolescentes e propõe abordagens baseadas em jogos e gamificação para conter este problema.

Ana Filipa Martins é docente na Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve, onde leciona no curso de licenciatura em Ciências da Comunicação e no mestrado em Comunicação e Media Digitais. Doutorada em Comunicação, é mestre em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação e licenciada em Ciências da Comunicação, na variante de Audiovisuais e Media Interativos. É investigadora do CIAC e tem participado em diversos projetos na área dos media e da literacia mediática.

Patrícia Dourado é investigadora de Pós-Doutorado no CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação, da Universidade do Algarve, com bolsa FCT. Professora convidada do Mestrado em Processos de Criação da Universidade do Algarve. Membro do Grupo de Pesquisa em Processos de Criação da PUC-SP. Doutora e mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP (bolsas Capes), com doutorado sanduíche no CIAC – Centro de Investigação em Artes e Comunicação, da Universidade do Algarve (bolsa PDSE da Capes). Estuda os processos de criação em geral e do cinema em específico, com foco nas práticas de roteiro do cinema. Roteirista com experiência em roteiros de ficção, séries de animação, documentários, institucionais e educação digital. Editora e revisora de livros de ficção e não ficção, revistas, coleções didáticas e coleções acadêmicas.

Como citar e licença

Carrega, J. M. N.; Costa, S.; Cerol Martins A. F. & Dourado, P. (2023). Cinemas do Mediterrâneo. *ROTURA – Revista de Comunicação, Cultura e Artes*, 3(2), 8–11. <https://doi.org/10.34623/nw5y-8k28>

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.